

O RADICAL

N.º 6

ANO I

Quarta-feira, 7 de Dezembro de 1910

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

SEMENARIO EXTRA-PARTIDARIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Balbino

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

Um centro . . . republicano

Se a Republica para uns foi a concreta realidade de ambicionadas aspirações, quiçá movimentadas pelo egoista criterio do interesse proprio, para outros, a cujo numero pertencemos, foi o alvorecer duma fagueira esperança — no ressurgimento nacional, no despertar de energias latentes adormecidas pelo narcótico da covardia e do escravizante jugo do dogma e do preconceito.

Vem isto a proposito do «Centro Martins Lima» que os republicanos barcelenses solenemente inauguraram no primeiro de Dezembro.

E' claro que não nos incumbe — longe vá o agoiro! — faser o elogio oficial da nova agremiação que, conforme lemos, «progredindo sempre, marchará resoluta para o futuro sem preconceitos de qualquer especie, porem baseada na felicidade humana»; nem tampouco seriamos tam levianos que de antemão desferissemos palavras encomiasticas, tanto mais habituados a vêr desmentido, na pratica, aquilo que, no papel, constituiu solenes e animosas promessas.

Mas cabe-nos o direito — porventura para outros *rebeldia* — de expressar o nosso sentir a respeito do facto politico, de efeitos altamente beneficos para a sociedade barcelense sob o ponto de vista do seu progresso economico, moral e politico, quando levado a cabo segundo um criterio racional e completamente isento do espirito de sectarismo que, em geral, caracteriza todos os partidos, sem exclusão do republicano. Apontamos o exemplo do heroi da revolução Machado dos Santos, hoje alvejado indiretamente pelos mais injuriosos epitetos, somente por cometer o *crime*, e não a louvavel franquesa, de publicamente manifestar a sua opinião sobre a obra do governo provisório!

Isto para não citar outros factos locais — conversas de café, protestos surdos etc. — porque estes, dizendo respeito á nossa attitude na imprensa, despresamo-los absolutamente.

«Não se educam as almas sem as libertar», disse conscienciosamente Guisot e positivamente não será educação libertá-las do servilismo monarchico para as prender aos grilhões do ideal republicano. A obra do Centro, o programa a realizar, deve ser norteado no sentido da perfeição politica que só supomos atingir-se com a independencia absoluta do cidadão.

Se a Republica apenas pretende impôr-se ás opiniões conscientes pelo grau de severa honestidade na administração dos dinheiros publicos; se tem por fim, sómente, distribuir graças ás classes desprotegidas, como quem dá um budo aos pobres, e estimular esse ingenuo e impossivel espirito de «fraternidade entre o operario e o capitalista» pela velha razão de «um não poder viver sem o outro» quando em boa verdade um ha-de ser sempre a opressão do outro — fará tudo em prol do povo, mas nada em ordem «ao seu bem-estar».

Para tanto — para o que a direcção do «Centro Republicano Martins Lima» chama a marcha resoluta para o futuro, baseada na felicidade humana, e Kropotkine chamaria a passagem duma existencia menos feliz para a mais feliz possível — não deve tratar-se duma simples transferencia de votos até hoje enfeudados a respeitaveis caudilhos do caído regimen, mas é mister que se tenha em vista emancipar os espiritos da atroz influencia de inumeros preconceitos, e do despótico dominio de intoleraveis iniquidades.

De forma alguma queremos que o cidadão inculto deixe de ser servil apaniguado do cidadão José Ramos para o ser de qualquer caudilho republicano. Da mesma sorte não toleramos que o estado seja apontado como a entidade a adorar em tópes ademanes de escravizante obediencia, antes seja descrito como o cancro a extirpar da sociedade livre.

Indubitavelmente «a ordem, a paz, o amor» serão realidades só quando efétuada a emancipação dos trabalhadores, a independencia absoluta do cidadão de todo o preconceito, de todo o dogma.

Seria para isto criado o novo centro hyperbolicamente considerado a casa do povo?

Ou será mais uma capelinha politica de entrada proibida a quem antecipadamente não jurar obedecer aos gastos preceitos da chamada disciplina partidaria?

Temos tido tantas desilusões que não nos atrevemos a esboçar uma opinião.

Talvês optimista fosse . . . um fiasco.

Crónica Política

As cambiantes do sr. José Maria de Alpoim — Qualidade dominante do seu espirito: a ambição.

O sr. José Maria de Alpoim, como os senhores sabem, é aquele individuo muito gordo e muito louro que no tablado da politica portugueza desempenhou variadissimos papeis — desde o de romantico galã, empoado, janota, com trajos á Luiz XV, até ao de tragico jacobino, de mangas arregaçadas e olhar feroz.

No primeiro *travesti*, ele endereçava comovidos madrigaes á soberana realêda do sr. José Luciano de Castro e combatia a entrada dos deputados republicanos no parlamento; no segundo, via no ceo, sinaes que não falhavam e agitava nos ares o espéto da Revolução francêsa.

Esse homem é um simbolo. Sem ideias definidas, sem convicções assentes, uma unica força o impulsionava: a desmedida ambição do mando.

Rastejou muito tempo aos pés do chefe do falecido partido progressista, na esperança de lhe succeder um dia. Era uma especie de secretario particular ou *valet de chambre* do sr. José Luciano de Castro, acumulando essas funções com as de jornalista combatente do partido. Não houve qualidades peregrinas, de talento, illustração ou caráter, que ele não descobrisse naquele que era então o seu venerando chefe. Apon-tava-o á admiração das massas, á consideração da Historia, ao respeito dos seus contemporaneos — tudo isso em frases eloquentes e gestos largos, sabiamente compostos deante de um espelho.

Como politico, possuia todos os defeitos dos monarchicos: colocava parentes e amigos, descobria nichos, fasia reformas afim de arranjar logares para a clientela esfaimada do seu partido.

Por meio de um *coup de théâtre*, que devia suggestionar e deixar boquiaberta a galeria, o sr. Alpoim preparou-se de uma vez para ser presidente do conselho. O golpe falhou e s.ª ex.ª tomou uma resolução heroica: veio para a rua tropejar.

Ainda não envergava o figurino moderno, ainda não era então o terrivel *sans-culotte*, como na França de 1789 os nobres designavam os revolucionarios do seu país. Não; o sr. Alpoim era apenas um cavalleiro *sans peur et sans reproche*, um Bayard da Rede que fugia do partido onde tantos anos estivera comoda e regaladamente para que a alyura do seu caráter não fosse manchada pela lama do contrato dos tabacos. Era apenas isso, o sr. Alpoim. . .

Desaparecida a balburdia que a dissidencia causara nos primeiros momentos, vincando uma nota de rebeldia na politica estagnante do nosso país, o sr. Alpoim olhou em torno de si para ver as forças que o rodeavam. Tinha ao seu lado uma duzia de homens, uns inteligentes, outros audaciosos. Pelas provincias, aqui, alem, apareciam alguns ingenuos filiados no partido de s. ex.ª Eram tão raros, porem, que ninguém os via.

O sr. Alpoim achou pouco para levar a efeito o dourado sonho de tola a sua existencia. Prescrutou as massas, com o seu olhar arguto, e compreendeu que a corrente era revolucionaria. Não hesitou: rompeu em ameaças ao Paço e começou a faser coegas aos republicanos.

Mas a republica era uma coisa vaga, demasiado utopica para a ambiciosa febre que devorava o sr. Alpoim. Convinha não despeitar o rei, mostrar-lhe que era ele o homem exigido para a salvação da monarchia, que as circunstancias o impunham para essa tarefa *grandiosa*.

E s. ex.ª pisava as alcatifas do paço, curvava-se em reverencias deante do soberano, assistia ás recções palacianas todo agalado, esplendente com as suas veneras pregadas na farda de ministro de estado honorario.

A ditalura de João Franco fêz-lhe perder as ultimas esperanças. S. ex.ª perdeu a cabeça e desatou a conspirar, de braço dado com alguns homens que governam hoje o país. Foi dessa ligação com o sr. José de Alpoim que o partido republicano ficou a sentir na garganta, de vez em quando, umas placas a que João Chagas aludiu numa das suas celebres *Cartas politicas*.

E agora, meus senhores, *la suite au prochain numéro*.

Ninguém.

Carta ao Ministro do Interior

SNR. MINISTRO:

Muitas vezes, modesto operario que sou, entreguei-me a pensar nas resoluções possiveis de varios problemas, que importando, em primeiro logar melhoria das classes trabalhadoras, indiretamente influem nas condições gerais de vida da sociedade portugueza.

Esses singelos raciocinios ficavam porem circunscritos ao pequeno circulo de companheiros a quem os comunicava nas conversas que se proporcionavam.

Hoje, que o democratico principio estabelecido pelo digno Ministro do interior permite, aceita e incita que os alvitres, projéto e observações de qualquer cidadão subam até ás suas secretarias, gostosamente me dirijo a cumprir o que julgo um dever.

De entre as principais reivindicações das classes operarias, ocupa a primeira linha a da regulamentação das horas de trabalho.

8 horas pédem. 8 horas é de justiça dar-se-lhe.

Mas aqui surge o meu pensamento.

As classes operarias portuguezas, Vós bem o sabeis, possuem qualidades que as tornam inegalaveis, sómente essas brilhantes qualidades estão em muitos, infelizmente talvez, na sua grande maioria embaciadas, embotadas, escondidas pela ignorancia em que criminosamente as man-

tinha essa quadrilha, a quem em 5 de Outubro o Povo, povo civil e povo fardado arrancou o poder, para o confiar aos seus escolhidos.

Assim pois, conjugando essa reinvidicação com o problema da instrução, teriamos, para um periodo transitorio, o seguinte:

8 horas de trabalho para todos os operarios analfabetos que voluntariamente fôssem frequentar escolas primarias noturnas que em todos os centros industriais seriam criadas, tanto pelo Estado como por iniciativa particular, de preferencia associativa, com fiscalisação do Estado.

Os que já soubessem ler e escrever gosariam das mesmas vantagens quando frequentassem, com aproveitamento, escolas de aperfeiçoamento profissional, que nas mesmas condições das primarias se criassem.

Aos que desprezassem este salutar beneficio seria fixado o dia normal de 9 ou 10 horas.

Para evitar que o patrão torneasse esta disposiçao da lei, iludindo o seu fim, com a diferenca de ordenado proporcional ao tempo de trabalho, o Estado organizaria um serviço de fixação e fiscalisação de salarios, de sorte que, no valor do mesmo, não entrasse o fator *tempo relativo*, mas sómente a competencia profissional.

Eis os pontos sobre que, creio a ciencia do legislador poderá traçar o plano de um edificio vasto e solido.

Tirar o operario, o trabalhador do seu rude labor e encaminha-lo, seguro, confiado e risonho para a Escola, arredando-o da taberna, do jogo, do vicio, é certamente trabalhar para aquele futuro ideal que em mais de uma pagina deixou assinalado o sincero e ardente director da «Alma Nacional».

Se este singelo pensamento lograr influir, minimamente que seja, na futura lei reguladora do trabalho, por pago, generosamente pago se julga quem vê na Republica o primeiro estadio para aquela Humanidade ideal, ai de nós, bem longinqua ainda, com que sonham as almas simples e ardentes.

Creia Snr. Ministro no devotamento á Republica do humilde cidadão,

C. J.

Respigando...

AS GRÉVES

Parece estarem sanados todos os conflitos operarios que de ha tempos vinham perturbando a vida economica nacional.

Ainda bem. Apenas no Porto continua sem solução o dos gazomistas, mas é de esperar que tambem esse esteja liquidado muito em breve.

O proletariado vai compreendendo que a sua attitude, conquanto justificada por muitos motivos, muito poderia embarçar a ação do governo provisório e seus delegados, obrigando-os a distrair as suas atenções de graves problemas urgentes, que muito interessam á consolidação da republica e, consequentemente, á manutenção da nossa autonomia nacional.

Devemos, porem, registar, e com prásê o fazemos, que a desorientação que ultimamente dominou as classes trabalhadoras não as atingiu na totalidade, havendo ainda entre elas, muito quem conhecesse os seus deveres cívicos nas atuais conjunturas.

Assim, a greve dos gazomistas não surtiu os efeitos que os grévistas desejavam; graças a uma parte do pessoal e ao auxilio de estranhos, na segunda noite alguma luz se chegou já a conseguir.

Na greve do Minho e Douro, tambem os resultados não foram os que os grévistas previram: alguns comboios, embora em numero limitado, rapidamente se restabeleceram, mercê da fidelidade de muitos empregados da Companhia, que não abandonaram o trabalho, e, principalmente, da dedicação de quasi todos os escriptorarios, que não hesitaram em se transferirem das comodidades das suas secretarias para o serviço dos comboios, prestando-se ao serviço de revisores, condutores, maquinistas e até fogueiros.

E' bom que isto se saiba, pois tem uma grande significação moral: a de que estes movimentos não representaram o sentir geral das classes que os efétuaram.

O JOGO

Receiamos que a opinião exposta no nosso penúltimo numero sobre o jogo fosse um eco isolado.

Constatamos, porem, que tal não aconteceu, e com isso nos congratulamos.

O *Jornal do Comercio* de sábado ultimo, em artigo sobre jogos de azar e loteria, defende precisamente o nosso parecer, no tocante ao assunto que versamos.

E' um valioso apoio, que nos faria vaidosos... se nós o não fossemos já.

OS NOSSOS PLACARDS

Na ultima sexta feira afixamos no Centro de Novidades um placard noticiando a greve dos gazomistas.

Houve quem julgasse isso inconveniente e o proprio digno administrador do concelho assim o entendeu, pois no dia imediato, de manhã, solicitou ao proprietario daquêlê estabelecimento que o retirasse.

Ora, nós, francamente, não compreendemos como possa julgar-se de inconveniencia a anticipação de algumas horas no conhecimento de qualquer noticia, seja ela de que natureza for.

Alarmava-se o publico? Admitamos que assim seja.

Mas não seria êle alarmado igualmente, ao conhecer o fato no dia seguinte, pelos jornais diários do Porto?

Que importava pois que em Barcelos se soubesse na tarde de sexta feira que o Porto tinha ficado ás escuras na noite anterior, ou que só o soubesse na manhã de sábado?

Achamos demasiado escrupulo e talvez, até, injustificado.

Compreendemos a necessidade de não alterar ou perturbar a tranquilidade do povo.

Mas não admitimos que haja ninguem que por isso se empenhe mais do que nós, porque não acreditamos que haja tambem quem seja mais sinceramente republicano do que os obreiros do «Radical».

Foi já tarde que no ultimo sábado o nosso representante no Porto teve conhecimento da noticia de haver terminado a greve do Minho e Douro.

Como passassem uns poucos minutos das nove da noite, na estação a que se dirigiu para nos transmitir a noticia foi-lhe dito que só o poderia fazer no dia seguinte, por Barcelos só ter serviço telegrafico até aquella hora.

E' claro que, havendo no dia seguinte, logo de manhã, os jornais diários a noticiarem o caso, o nosso representante dispensou-se de um dispendio que em nada aproveitava.

Pela nossa terra

O circulo escolar

Vamos pôr de pé uma questão velha. Ha anos, a reorganização dos serviços de instrução primaria deu lugar ao cometimento de uma grande injustiça, com que Barcelos foi altamente lesado.

A sub-divisão das circunscrições primarias em circulos escolares, que essa medida de Hintze Ribeiro trouxe, foi feita de forma a subordinar o concelho de Barcelos ao de Famalicão, cuja sede foi escolhida para sede do circulo constituído por esses dois concelhos e o de Espozende.

Não sabemos, como nunca ninguem soube, que fortes razões imperaram no animo dos dirigentes do país de então para que tal se fizesse. Principio algum justifica esta preterição da nossa vila, que só por ironia poderá ser posta em egualdade de importancia com a de Famalicão.

O nosso concelho é dos maiores de Portugal—já pelo numero de habitantes como pela sua area.

O de Famalicão, se bem que não seja dos mais pequenos—não nos levará o faciosismo a arriscar tal injustiça—está comtudo muito longe de se aproximar do nosso.

Se atendermos unicamente á vila, á localidade escolhida para sede do circulo, vamos de encontro a diferenças muito mais sensíveis ainda, em favor de Barcelos.

Esta é uma vila grande, vasta, muito populosa, linda, de antiquissimas e nobres tradições.

Sem querermos depreciar Vila Nova de Famalicão, temos no entanto de dizer que ela não possui todos estes predicados, e aqueles que lhe não podemos negar, encontram-se tambem em Barcelos—e com vantagem indiscutível.

Ha ainda a ponderar outra razão muito importante:

Os exames de instrução primaria 2.º grau devem ser feitos nas sedes dos circulos, e só por concessão especial do governo tal disposição da lei pôde ser alterada, como já tem sido.

Na zona compreendida pelos concelhos de Barcelos, Espozende e Famalicão será pois a esta ultima localidade que todos os candidatos teem de ir.

Nós, os barcelenses, que tinhamos o direito, por todos os motivos incontestavel de nos não deslocarmos por tal fim, temos de sofrer o incomodo e a despeza de uma viagem a Famalicão.

Os espozendenses, podendo limitar-se á pequena viagem da sua terra a Barcelos—são obrigados a ela, e á sua prolongação até Vila Nova de Famalicão. Portanto a eles os atinge tambem a injustiça de que fomos vitimas, forçando os a uma viagem mais dispendiosa e mais maçadora.

Por outro lado, o comercio barcelense é prejudicado com a privação de muitas dezenas de hospedes da nossa vila.

Não é necessario alongarmos estas considerações, para ficarem demonstrados bem á luz da justiça e da razão os direitos de Barcelos na escolha da sede do circulo escolar.

Temos sido, portanto, vitimas de uma grande injustiça, que só pôde atribuir-se á influencia dos galopins famalicenses.

A sua força, a sua importancia maior do que a dos nossos, venceu, calcando os nossos interesses como coisa mesquinha, zombando dos nossos direitos como desprezíveis e irrísorios.

Mas hoje, que está deposto o regimen em que tal atentado se cometeu, exijamos uma reparação, isto é—que nos seja dado aquilo de que nos espoliaram.

Se não é uma blague o patriotismo tão frequentes vêses apregoado do povo de Barcelos, que este se levante e num brado unisono reclame aquilo que lhe é devido.

Cinco banalidades

Duas mentiras

Lua de mel:

—Meu querido Henrique, sabes que ha um homem casado que está doido de amores por mim?

—Oh! Dize-me quem é esse infame!

—E se eu t'ò disser, compras-me aquele par de pulseiras que te pedi ha dias no joalheiro?

—Compro, sem duvida. Então quem é esse canalha?

—Oh! não te inquietes tanto. O homem casado que está doido de amores por mim, bem sabes, és tu proprio...

—Sabes o que é amar uma mulher?

—Ah! Se sei! Tinha feito o meu ideal de uma que conheço, mas ela, desgraçadamente para mim, casou-se...

—E com quem?

—Comigo...

Uma verdade

Conta-se que o imperador Nero era um grande apaixonado de iluminações e que mandava queimar homens vivos untados de pez e de resina para iluminar os jardins do seu palacio.

Uma revista medica da Belgica cita um fato menos cruel, mas bastante macabro. Segundo parece, nos principios do seculo XIX a maior parte das velas que se vendiam em Paris eram feitas com gorduras dos cadaveres que se tiravam das salas de autopsia da escola de medicina.

Os criados da escola estraíam-lhes a gordura e para que se não derretesse demasiado depressa a misturavam com sebo.

As velas que luziram nas iluminações de 1810, por ocasião das festas nupciais de Maria Luisa e Napoleão, procediam da escola de medicina.

Tão escandaloso tráfico veio a ser descoberto apenas em 1813. Os culpados foram castigados severamente, mas não se divulgou o caso para evitar a indignação dos parisienses.

A musa do povo

Meu amor na despedida
Nem uma fala me deu;
Deitou os olhos ao chão,
Ficou a chorar mais eu.

Ai! muito custa uma ausencia
A quem na sabe sentir;
Mas mais custa uma presença
De vêr e não possuir...

A SEMANA POLITICA

27 de Novembro a 3 de Dezembro

O que o governo provisório fez:

—Resolveu que se efêtu em março, o mais tardar, o ato eleitoral.

—Fêz publicar o programa para o concurso literario comemorativo da guerra peninsular.

—Decretou medidas tendentes a criar incentivos ao desenvolvimento da industria da pesca da baleia, que começa a ser exercida no mar do sul d'Angola.

—Deu a um couraçado que tivera o nome «D. Carlos» o de «Candido dos Reis».

—Mandou seguir para o Funchal a canhoneira «Zaire», com o fim de auxiliar as forças ali existentes, na eventualidade da ordem publica ser alterada em virtude da epidemia da colera que lavra na ilha da Madeira.

Acontecimentos diversos:

Descobriram-se novas fraudes em repartições do estado. Na direção geral da tesouraria, que abrange as relações da casa real e principalmente na parte respeitante a adeantamentos, as irregularidades, ou antes os roubos são assombrosos.

—Esteve em greve o pessoal da Companhia dos telefones de Lisboa.

—Terminou a greve do pessoal da Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

—Insubordinou-se em Macau um grupo de marinheiros da canhoneira «Patria», por lhes ter sido dito que o governador da provincia não respeitava o decreto de 8 de outubro, referente a congregações religiosas.

—Realizou-se com grande imponencia a comemoração do 1.º de dezembro e a solenização da nova bandeira.

LITERATURA

FUTILIDADES

IV

Jornalecos e redistecas

São curiosissimas essas ingenuas publicações que por aí aparecem ás vezes, saídas de collegios onde meninos olheirentos têm ás escondidas livros bregeiros e fazem *literatura*, ou de cafés manhosos, em que literatelhos piohentos destroem a murro o Existente, ardoendo em ancias de Ideal ou de empregos rendosos.

Geralmente, são insolentes e pretenciosas, essas revistecas. Lembro-me de uma em que certo petizote mal educado ameaçava de critica implacavel todo o autor que lhe caísse nas mãos, disposto a não poupar «erros de gramatica» nem mesquinheza de conceito e escrevendo, todavia, numa prosa que o tornava crêdor de todas as reprovações imagináveis em quantos exames de instrução primaria pretendesse vencer. Estou a ver o gesto do pimpolho, escandalizado com as tolices dos nossos literatos, a dispor-se energicamente para a sua missão de critica, bradando aos progenitores maravilhosos um categorico—já não brinco!...

Por vezes, esses embrionarios homens de letras (?) tem infantilidades que fazem rir. Assim, certa pequenina revista que por ahí appareceu em tempos e que era, pouco mais ou menos, do tamanho duma folha de papel de carta, abalançou-se a publicar, em invisíveis restecas de folhetim,—o *Rocambolo*, que o meu visinho alfaiate diz ter 80 volumes!

Uma outra, pretendendo publicar o *D. Quichote* emidenticas condições, mandou perguntar a uma casa editora de Lisboa a quem deveriam ser pagos os direitos de autor, prova de honestidade que Cervantes apreciaria muito, mas que pecava um pouco por falta de—oportunidade...

O jornaleco é a revisteca um tanto mais modesta, com menos aspirações literarias e grandes desejos de competir com os diários em esmiuçamentos de *reportage* e informações. Colaborei em um que, aqui ha anos, vegetou no Porto e recordo-me com saudade da infantil azafama com que o jornal era feito, por uma aguerrida hoste de redatores, o mais velho dos quaes tinha apenas quinze anos!

E tomavamos aquilo a serio, os fedelhos! A folha era quinzenal, mas durante o intervalo de um numero a outro não descansavamos, tão absorvidos e enlevados nos trazia a ideia da gazeta. Havia um regimento de redatores, um administrador gerente, um redator em chefe, um diretor, um tesoureiro e um editor. Pois todos trocavam de boa vontade as partidas de *barra* ou de *pilha* na cerca do collegio pela tarefa deliciosa de escrever *artigos* que ninguem lia, passar recibos que ninguem pagava, registar assignaturas que ninguem tomava a serio!

E lembrar-me eu de que hoje, anos volvidos estou aqui pelos cabelos, a encher estas cinco tiras de prosa chôcha, que um benevolente amigo considera indispensaveis para enchimento do *Radical*...

E como eu desejaría, hoje, ser aquele mocinho impertinente que ameaçava os autores, cheio de perrice, a escarafunchar o nariz, no gesto classico do *Bebé filosofo* de Beldemonio!

Porto.

Simões de Castro.

Centro Republicano Martins Lima

A sua inauguração

Com o enorme entusiasmo que era de prever, realizou-se na passada quinta feira a inauguração do Centro republicano, que tem como patrono o grande carater e velho democrata sr. dr. Martins Lima, barcelense illustre, que desde os bancos do liceu á ideia republicana se tem dedicado de toda a sua alma, ora apostolizando-a com o brilho da sua pena, como primoroso jornalista que é, ora por ela conspirando, como no 31 de janeiro, em que deu largas á sua alma ardente de revolucionario.

Nesta simpatica festa foi o sr. dr. Martins Lima alvo das mais sinceras e verdadeiramente freneticas demonstrações de simpatia que lhe dedica o povo de Barcelos.

Merecidissimas foram e a elas tinha jús, não só pela firmeza das suas ideias e sinceridade das suas convicções, como pelas escelsas qualidades que o teem imposto á consideração e ao respeito de todos nós, barcelenses.

Duas vastas salas do edificio do Centro estavam completamente cheias.

Assume a presidencia o sr. dr. Martins Lima, tendo a seu lado os sr.s dr. João Cardoso de Albuquerque, presidente da comissão municipal e major Domingos Belêsa, comandante do batalhão.

O sr. dr. Martins Lima faz um discurso cheio do mais vibrante entusiasmo, começando por agradecer á comissão encarregada da instalação do Centro o ter-lhe dado o seu nome; e diz que a isso teria obstado se tivesse conhecimento do fato a tempo, pois quando o soube já haviam sido distribuidas circulares em conformidade com tal resolução da comissão instaladora do Centro.

A seguir fala dos fins d'esta e dos intuitos da sua direção, estabelecendo a esse proposito um vasto programa.

Referindo-se á podridão de que estava contaminado o regime deposto, passa uma revista aos seus ultimos tempos e, recordando o *ultimatum*, diz ser este um dos casos que na historia ficarão gravados para sempre, com carateres de lama.

Analizando a situação nacional da atualidade, diz, a proposito das ultimas grêves, que os nossos operarios desconhecem os grandes e complexos principios em que assenta o movimento social operario no estrangeiro. Podem espiritos anti-patrioticos e de ideias retrogradadas querer tentar levar o país para os antigos tempos d'esse ominoso regime destituído; mas não o conseguirão jámais, pois ainda ha portugueses, e todos estão prevenidos para o combate em qualquer campo.

Em palavras vibrantes de sinceridade, faz a apologia da republica, de que é soldado leal e convicto, e espraia-se depois historiando o movimento republicano em Barcelos, de que foi uma das suas mais grafdiosas manifestações o *Centro democratico barcelense*.

Termina levantando um viva á republica e outro ao povo de Barcelos.

O illustrado orador prendeu durante mais de meia hora a atenção da assembleia, que, por vêses o interrompia com os mais calorosos applausos, sendo o final do seu discurso coberto por uma prolongada salva de palmas e entusiasticos vivas ao sr. dr. Martins Lima.

Fizeram a seguir uso da palavra os srns. Antonio Albino Marques de Azevedo, drs. José Belêsa dos Santos e Gonçalo José de Araujo, Antonio José de Araujo, Aroualdo Braz e dr. Cardoso de Albuquerque, que saudaram o illustre patrono do novo Centro e incitaram o povo a amar a bandeira da patria.

O sr. dr. Cardoso de Albuquerque diz tambem que é seu grande desejo elucidar o povo sobre alguns importantes assuntos, quais sejam, por exemplo, a causa de alguns males, efeitos perniciosos de alguns vicios, etc., oferecendo-se para faser no Centro umas conferencias sobre os temas—*alcool, tabaco, e origem da tuberculose*.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos e ás nove e meia horas da noite, ao som da *Portuguesa*, executada pela banda dos bombeiros voluntarios no meio de uma grande salva de palmas, encerrou-se a sessão.

Notas

A fachada do Centro estava profusamente iluminada e embandeirada, assim como o jardim de entrada.

—O sr. Arnaldo Braz leu uma carta do nosso patricio, residente em Lisboa, sr. Anselmo Vieira, saudando os republicanos de Barcelos pela fundação do Centro e subscrevendo com uma ação.

—Os convites ao povo para assistir a esta festa foram distribuidos nesta vila no proprio dia da sua realização e eram do seguinte teor:

Pela Republica

Levar ao conhecimento de todos o que é a Republica—o governo do povo, pelo povo e para o povo—a ordem, a paz, o amor, a fraternidade entre o operario e o capitalista, porque um não pôde viver sem o outro, eis a sumula do que nós queremos e havemos de conseguir.

No Centro-se farão conferencias, palestras, leituras, recreios licitos, de maneira a elevar a educação e o carater.

Aí se esclarecerá o operario industrial ou agricola na verdadeira evolução do seu espirito.

Seremos todos por um e um por todos, ensinando os direitos e os deveres, não punhando por esta ou por aquela classe, mas trabalhando por todos:—os que teem trabalho e os que o teem mal remunerados.

Defenderemos a industria e agricultura, dirigindo-nos ao governo nos casos em que o nosso direito ainda não esteja protegido.

Esta nossa agremiação, progredindo sempre, marchará resoluta para o futuro, sem preconceitos de qualquer especie, porem baseada na felicidade humana.

O nosso Centro será organizado no sentido de casa do povo, onde todos terão que alcançar alguma cousa: em ordem á sua educação e ao seu bem estar.

E' neste intuito generoso que hoje se inaugura o Centro Republicano «Martins Lima».

A direção convida pois, todo o povo republicano desta vila, a assistir pelas 7 e meia horas da noite, á sessão de inauguração.

Barcelos, 1 de dezembro de 1910.

A Direção.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passaram: no dia 1 o da ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Martinho de Faria e o do sr. João Candido da Silva; e no 5 o do sr. padre Antonio Pais de Vilas-Boas.

Passam: hoje o do sr. Herculanio Nunes; no dia 10 o da ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Gomes Vinha e o do sr. padre Augusto José da Cunha; no dia 11 o da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Machado Pais.

Enfermos:

— Tem estado gravemente enferma, tendo como medicos assistentes os snrs. drs. Martins Lima, Cardoso de Albuquerque, e Miguel Fonseca, a ex.^{ma} sr.^a D. Ernestina do Carmo Vieira, professora do Recolhimento de infancia desvalida.

— Tambem guarda o leito o sr. Joaquim Redondo Pais de Vilas Boas.

Registo paroquial:

No passado domingo efetuou-se na matriz desta vila o registo de nascimento de uma filhinha do sr. dr. Mourão de Campos, que recebeu o nome de Maria Adelaide.

Paraninfaram a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide Vessadas Salazar e o sr. Fernando Salazar.

Estiveram:

Em Braga — os snrs. Humberto Carmona Gonçalves, Aurelio Ramos e João Carlos Coelho da Cruz.

No Porto — o sr. Manoel Vieira de Azevedo e Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Em Barcelos — o sr. João Gonçalves dos Santos.

Pequenas notas:

Tivemos ha dias o prasêr de cumprimentar nesta vila o nosso colega da *Patria Nova*, semanario republicano independente de Braga, sr. Alberto Guimarães.

— Está em Braga com sua ex.^{ma} esposa o sr. Antonio Tomaz de Araujo.

— Encontra-se de novo entre nós o sr. dr. Manoel Pais de Vilas Boas.

— Está em Famalicão o sr. Augusto Soucasaux.

— Regressou a Madrid, acompanhado de suas galantissimas filhas, o sr. Marquês de Gerona.

Camara Municipal

Sessão de 3 de dezembro.

Lidos varios officios e requerimentos, resolvendo-se:

Officiar em resposta ao administrador do concelho, dizendo-lhe ter a Camara casa para alojamento das praças da Guarda Republicana, que virão para esta vila.

— Tomar em consideração o pedido feito pela Associação Commercial de Braga, em officio, que adiante publicamos para conhecimento dos interessados.

— Não atender o protesto que faz num longo requerimento José Antonio Barbosa, desta vila, contra a intimação que a Camara lhe fez para retirar um quiosque em forma de *chalet*, que construiu no campo da Republica, e que terá de retirar até 31 do corrente, dia em que termina a licença de occupação de terreno que lhe foi passada.

— Consentir, em vista do parecer do advogado da Camara e Condutor Municipal, que Manuel Rodrigues Nogueira, da Pousa, vede um caminho na sua freguesia.

— Pedir ao governo para conservar nesta vila a força militar, pedindo-lhe um regimento, visto pela nova organização do exercito serem eliminados os batalhões isolados, como o que aqui está aquartelado, pedindo-lhe mais a cendencia da casa onde está o «Centro Martins Lima», não como dadia, por que ainda não está resolvido o que se fará dos bens confiscados ás congregações religiosas mas, como emprestimo, para ali se instalarem algumas repartições publicas e o edificio que estas occupam ser destinado a quartel do solicitado regimento, pois o atualmente aproveitado para o batalhão é muito pequeno.

— Fazer uma vistoria a uma casa do sr. Agostinho Correia, á rua Duque de Barcelos, assim como a todas as casas de uma viela por traz da rua S. Francisco, até ao largo do Apoio.

* * *

E' do seguinte teor o officio da Associação Commercial de Braga, a que acima aludimos:

«A Associação Commercial de Braga tem a honra de comunicar a V. Ex.^a que o conselho de M. da R. P. atendeu o pedido feito por esta Associação ao digno M. do Interior em telegrama de 25 do corrente.

Tratando dum assunto de elevado alcance para todo o commercio em geral e em especial da provincia do Minho, esperamos que á digna Camara de sua digna presidencia aguardará as futuras resoluções desta Associação sobre o assunto, as quais oportunamente submeteremos á sua muito esclarecida apreciação.

Levamos ainda ao conhecimento de V. Ex.^a que a direção desta Associação, julga que toda e qualquer reclamação, a fazer ao governo, deve tão sómente dizer respeito á nossa provincia, indo, assim de harmonia com petições anteriores».

O telegrama a que se refere o officio é como segue:

«A direção da Associação Commercial, tendo conhecimento pela Imprensa das bases para a lei do descanso semanal e horas do trabalho, pede a V. Ex.^a para a não fazer publicar sem que sejam ouvidos os interessados ou os delegados do governo em cada distrito. Chama muito especialmente a atenção de V. Ex.^a para a diferença de costumes de cada provincia, que em nada se assemelham aos da capital do país».

Tenente-Coronel Simas Machado

A sua retirada para Lisboa

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentilissima filha, seguiu para Lisboa, na passada quarta-feira, no comboio das 11 e 18 da manhã, o nosso illustre amigo sr. tenente-coronel José Augusto de Simas Machado, que vai assumir o comando do batalhão de caçadores 5, de que ultimamente foi investido, como já noticiamos.

Na estação do caminho de ferro desta vila tiveram o distinto militar e ex.^{ma} familia uma muito significativa manifestação de simpatia por parte das imensas pessoas de sua amizade que ali acorreram a faser as suas despedidas.

Na impossibilidade de darmos o nome de todas, apontaremos o das seguintes, que agora nos recordam: ex.^{mas} snrs.^{as} D. Ema Faria Lamela, D. Rosa Roriz de Azevedo e filhas D. Ema e D. Rosa Augusta, M.^{mes} Teotonio da Fonseca e Antonio Tomaz de Araujo, D. Adelaide Martins da Costa e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria do Carmo, D. Beatriz, D. Violante, e D. Olindina Cardoso, D. Rosa Xavier Martins da Costa, D. Estefania Leão e filha, D. Rosa Maciel, D. Rosa e D. Adelaide Coelho da Costa, D. Isabel Monteiro; e os snrs.: Major Veloso, capitães Baltazar Ferraz e João Pereira Vaz, tenente-medico dr. Luiz Martins da Costa Soares, tenentes Barbeitos Pinto, Nicolau Bacelar, Luiz Meneses e Julio Faria, alferes Vila Chã Leite e Manuel Antonio da Silva, sargento-ajudante Augusto Sotomaior, 1.^{os} sargentos José Mario da Silva e José Mendes Alçada, 2.^{os} sargentos Francisco Cardoso e Silva, Gaspar Exposto, Joaquim Carvalho, Antonio Luiz da Cunha, Souza, Antonio Maria da Costa, Albano Barreiros de Oliveira e Matos Soeiro; drs. Martins Lima, João Cardoso de Albuquerque, José Belêsa dos Santos, Sá Carneiro, Miguel Fonseca, Luiz Ferreira, Augusto Monteiro, Arriscado de Lacerda, Pinto Ribeiro, João de Abreu Novaes, Augusto Matos Lopes de Almeida e Gonçalo de Araujo; padres Augusto Cunha, Antonio Vila Chã Esteves e Manuel Vila Chã Esteves; Antonio Augusto de Almeida Azevedo, Humberto Carmona Gonçalves, Manuel Antonio Esteves, Antonio Albino Marques de Azevedo, Antonio Ribeiro Fernandes, Adelino de Barros, Gonçalo de Barros, João Candido da Silva, Antonio Pereira d'Araujo, Miguel Fiuza, Arnaldo Azevedo, Joaquim de Araujo, Tomaz d'Araujo, José Pereira da Quinta, Manuel Cardoso d'Albuquerque, Domingos Ferreira, Domingos Ferreira Vale, Artur Roriz Pereira, José Maria Guedes, Manuel Araujo Coutinho Junior, José Pereira da Costa, Emilio Caravana, Agostinho Miranda, Antonio Fernandes Correia, Arnaldo Braz, Eduardo Martins da Costa Soares, João Pacheco Leite, João Maciel, Eiseu Azevedo, Alberto Araujo e João Vieira de Castro.

Movimento Associativo

Associação Commercial

Reuniu na passada quarta feira, pelas 7 1/2 horas da noite, a assembléa geral desta Associação.

O presidente da direção, sr. João C. Coelho da Cruz, disse ter convocado aquela assembléa para ela dar o seu parecer e resolver sobre a attitude perante a solução que o governo vai dar á questão do descanso semanal e regularização de horas de trabalho, solução de que a imprensa tem dado já as principais bases.

Dá conta á assembléa do telegrama que enviara ao sr. ministro do interior e que é concebido nos seguintes termos: «Associação Commercial Barcelos, roga a V. Ex.^a lei de descanso semanal não obrigue na provincia encerramento completo ao domingo, mas sim que o mesmo encerramento seja convencional, como atualmente está estabelecido».

Depois de uma viva e prolongada discussão, e de se apresentar muitos alvitres, ficou resolvido faser uma sessão magna do commercio do Minho, para elaborar uma representação que será entregue ao sr. ministro do interior.

*

Sabemos que uma parte do Comercio local se não opói ao descanso dominical; simplesmente deseja que os estabelecimentos abram no verão ás 6 da manhã e fechem ás 9 horas da tarde e no inverno ás 7 a abertura para fecharrem ás 8 horas da noite.

Empregados do Comercio

Como é de beneficencia a associação que esta simpatica classe tem nesta vila, não pode, em virtude de disposições da lei, intervir em assuntos alheios a esse filantropico fim.

Para a defêsa dos interesses da classe, ha, pois, uma comissão, que é composta dos snrs. João Fernandes Correia, José Carvalho, Agostinho Pires Lorangeira, João da Cruz Miranda e José Moreira da Costa.

Para tratar do mesmo assunto — descanso semanal e regularização das horas de trabalho — reuniram na passada quarta-feira os membros d'essa comissão, resolvendo pedir ao governo provisorio a promulgação na integra do projeto de regulamento do sr. Agostinho Fortes, darem a sua adesão incondicional á União dos empregados no commercio do Porto e enviarem um telegrama ao sr. ministro do interior faserdo-lhe um pedido em conformidade com a primeira resolução.

Aos moradores das principais ruas

A digna Comissão Municipal Administrativa pede-nos para lembrar que está a findar o praso dado para serem colocados nos telhados das principais ruas os caleiros e canos condutores de agua.

Para não soffrerem incomodos e não criarem embaraços á Comissão, achamos conveniente que aqueles que ainda não deram cumprimento ao ultimo edital, o façam o mais depressa possivel.

Junta de paroquia

Reuniu na ultima sexta feira a comissão paroquial desta vila.

Entre varias resoluções de pouca importancia, deliberou faser um inventario dos haveres da junta.

Paléstra agricola-republicana

Muito concorrida a realizada no ultimo domingo na freguesia de Santa Maria de Galegos e muito aplaudidos todos os oradores.

Excelentes serão, no futuro, os resultados de tão benefica como salutar missão.

VIDA MILITAR

— Marchou ha dias para Nine, afim de policiar a estação do caminho de ferro, uma força militar do 3.^o batalhão d'infanteria n.^o 3, sob o comando do alferes sr. Antonio Ribeiro d'Almeida.

— Requereu a medalha militar de cobre, da classe de comportamento exemplar, o 2.^o sargento sr. Joaquim Tristão Pereira Pimenta.

— Pediu para ser readmitido no serviço ativo por mais 3 anos, o 2.^o sargento sr. Antonio de Sousa.

Camara Municipal de Barcelos

Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes nesta tesouraria na semana finda em 3 de dezembro de 1910.

Saldo da semana anterior.	1.022\$866
Recebido conforme as guias n. ^{os} 163 a 177, inclusivo	16\$740
Idem de fóros	31\$620
Pago conforme as ordens n. ^{os} 299, 300 e 301	49\$510
Saldo que passa para a semana seguinte.	1.021\$716
	1.071\$226
	1.071\$226

Envenenamento?

Na ultima quarta feira, veio a Barcelos uma mulhersinha de nome Maria Cardoso, do lugar do Rato, freguesia de Salvador do Campo, comprando uma quantidade qualquer de pós vermifugos na Farmacia Vale, que lhe foram vendidos pelo proprietario desta.

Ministrado tal medicamento a uma criança de nome Maria, de dois anos de idade, filha de Maria Pereira Chaves, da mesma freguesia, a infeliz faleceu pouco tempo depois de o ingerir.

Rosa Pereira Chaves, avó da criancinha, que tambem fez uso de uma porção dos pós, sentindo-se com eles incomodadissima teve o bom senso de logo tomar um remedio caseiro que a fêz vomitar, após o que se sentiu mais aliviada.

Participado o caso pelo sr. administrador do concelho ao sr. delegado da comarca, foi ordenada a autopsia ao cadaver da infeliz criança, efetuando-se no sábado, no hospital civil desta vila.

Como dela, ao que parece, se não tirasse resultados em absoluto concludentes, enviaram-se as visceras para o Porto, afim de serem examinadas no laboratorio daquela cidade.

Parece tratar-se de um envenenamento, não se sabe se devido a engano da compradora do medicamento, ao formular o pedido dele.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 29 de novembro proximo findo:

Presidente—o juiz sr. dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do procurador da republica, o sr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor—o contador ajudante sr. David Caravana.

Escrivão de serviço, o do 2.^o officio sr. Silva.

Distribuição

Cível

Execução hipotecaria de Antonia Lopes, viuva, proprietaria, da freguesia d'Alheira, contra Maria Marques Arantes, viuva, lavradora, da mesma freguesia.

Ao 6.^o officio, sr. Baltazar.

Ação de João Rodrigues Torres, de Encourados, contra Ricardo Gonçalves Pereira, da mesma e outro, de Adães.

Ao 2.^o officio, sr. Silva.

Audiencia de 2 do corrente:

Os mesmos funcionarios.

Distribuição

Orfanologico

Inventario por obito de Manoel Mateus Dias, da freguesia de Moure.

Ao 5.^o officio, sr. Terroso.

Inventario por morte de Manoel José da Costa, da freguesia de Faria.

Ao 4.^o officio, sr. Monteiro.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco	540
» amareló	520
» alvo	800
Trigo	920
Centeo	580
Feijão branco	800
» amareló	700
» vermelho	840
» rajado	600
» fradinho	840
» preto	800
» manteiga	640
» mistura	600
Paingo	750
Tremoços	480
Batatas, cada 15 quilos	400

Juros de inserições

De amanhã em diante, pagam-se na repartição de Fazienda deste concelho os juros das inserições da divida interna, relativos ao 2.^o semestre do corrente ano.

Liga de Instrução

A eleição dos corpos gerentes desta util e prestante instituição realiza-se amanhã, á noite, na sua séde, edificio da camara municipal.

Novas Publicações

Arquivo de Legislação

Com este titulo apareceu em Lisboa, uma revista mensal, cujo 1.^o n.^o acabamos de recebêr, destinada a inserir todas as leis da Republica, devidamente coordenadas e anotadas.

A sua redação é no largo do Pelourinho, 14.

Patria Nova

Sob a direção do sr. dr. Fonseca Lima, iniciou a sua publicação em Esposende, este novo semanario, órgão do partido republicano naquele concelho.

Muitas prosperidades.

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador.

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio — Silva — no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio José Pereira, morador que foi na freguesia de Abade do Neiva e em que é inventariante a viuva Margarida Rosa, da mesma freguesia, correm editos de 30 dias a citar o interessado — Antonio Dias de Sá, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 2 de dezembro de 1910.

Verifiquei a exação.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

Manuel Cardoso e Silva.

EDITAL

O medico João Cardoso de Albuquerque, presidente da Comissão Municipal Republicana, etc.

Torna publico que se acha aberto concurso documental (pelo tempo de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo») para o provimento definitivo do logar de fiscal veterinario, com o vencimento anual de reis, 250\$000, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respétivos documentos na secretaria da Camara e dentro do referido praso.

Barcelos e Paços do Concelho, 21 de novembro de 1910.

O Presidente,

João Cardoso de Albuquerque.

Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e mássas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

Flannels, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis